



IVDP+PRÓXIMO

N.º4
DEZEMBRO
2022



MARINA JOÃO GALVA/GETTY IMAGES

P. 4-5

Nova subida na venda de vinhos

Quebra
na produção
fica abaixo
do que estava
previsto P.10

Já há um algoritmo
para rastrear a
pegada carbónica
e hídrica na região
duriense P.3

“Douro
+ Sustentável”:
quem são
e o que fazem
os distinguidos P.6

Port Wine Day:
uma mão cheia
de iniciativas para
promover o Vinho
do Porto P.11

ÍNDICE

3

Algoritmo permite rastrear pegada carbónica e hídrica na região duriense

4

Mercado nacional sustenta mais um aumento na comercialização de vinhos

6

"Douro + Sustentável": quem são e o que fazem os distinguidos deste ano

10

Quebra na produção desce para metade do que era previsível

11

Port Wine Day: uma mão cheia de iniciativas para celebrar o vinho mais icónico

12

IVDP mostra espólio patrimonial e cultural à sua guarda



IVDP+PRÓXIMO

FICHA TÉCNICA

Edição: Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I.P.
Sede: Rua dos Camilhos, 90
5050-272 Peso da Régua
Tlf: +351 254 320 130 Email: ivdp@ivdp.pt

EDITORIAL

Prioridades para 2023

Por:

Gilberto Igrejas
Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I.P.



O ano de 2022 está prestes a findar e os números de vendas das duas denominações de origem, Porto e Douro, devem ser animadores. Num contexto externo adverso da economia e da paz social, a Região Demarcada do Douro (RDD) representa 70 % das exportações de vinhos com denominação de origem e 44 % das exportações de vinho em Portugal. O Vinho do Porto regista uma pequena quebra, comparativamente com o ano de 2021, mas não esqueçamos que o ano transato foi histórico no que respeita a exportações.

Projetando 2023, o Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I.P. (IVDP, IP) desenvolverá a sua atividade procurando ser um polo agregador de todas as sensibilidades associativas durienses, promovendo amplos debates e consensos, tendo sempre em mente o progresso da Região Demarcada do Douro, a criação de riqueza e uma distribuição mais equitativa dessa mesma riqueza. A recomposição do Conselho Interprofissional, com quatro associações representativas do setor, é mais um passo para envolver o maior número de *stakeholders* nas decisões que são determinantes para a certificação, defesa, promoção, regulação, fiscalização e controlo dos vinhos com DOP Douro e DOP Porto. Buscar a convergência de interesses da produção e do comércio na defesa da RDD, melhorando o exercício das competências de certificação e controlo, e prosseguindo o recenseamento dos viticultores são orientações-chave desde o início do mandato que serão reforçadas. Paralelamente, estimularemos a adoção das melhores práticas vitivinícolas e uma política de promoção e internacionalização ambiciosa, que tão bons resultados tem vindo a obter.

Eixos fundamentais para o futuro da Região Demarcada são a modernização e a inovação que garantam a sustentabilidade do território. Projetos de simplificação e modernização administrativa, mas também o uso da Ciência ao serviço da prática agrícola, obtendo ganhos de eficiência e reduzindo custos. Internamente, otimizámos os processos de certificação, com melhores tempos de resposta e melhor qualidade de serviços prestado, e ainda reduzimos custos operacionais. Aplicaremos novos métodos de trabalho que diminuam os tempos de execução. A prossecução desta estratégia assenta em quatro itens fundamentais: investir nas pessoas; desenvolver a gestão; explorar a tecnologia e reforçar a proximidade.

O Ano Novo trará para o Douro o epíteto de Cidade Europeia do Vinho. Para lá do inerente aumento de notoriedade internacional da região, pretende-se que este momento seja uma alavanca para o desenvolvimento do Douro Vinhateiro, de quem aqui vive e trabalha. Uma oportunidade para impulsionar a oferta turística, patrimonial, gastronómica e vinica de toda a região.



Ferramenta permite rastrear a pegada carbónica e hídrica ao longo de todo o processo produtivo

Estudo aponta caminhos para a sustentabilidade da Região Demarcada do Douro

O algoritmo amigo das boas práticas

A Faculdade de Ciências da Universidade do Porto desenvolveu um algoritmo que permitirá rastrear a pegada carbónica e hídrica ao longo de todo o processo produtivo das vinhas da Região Demarcada do Douro (RDD). A ferramenta, construída no âmbito do projeto IVDP+, será capaz de quantificar a pegada desde o tratamento da parcela de terreno até ao momento em que o vinho produzido é engarrafado. O algoritmo será, por isso, um instrumento fundamental para garantir o cumprimento das boas práticas de sustentabilidade na região duriense.

A pegada carbónica, o rasto hídrico e as boas práticas são as três

estacas de um projeto apresentado pelo IVDP, em 2019, ao Sistema de Apoio à Transformação Digital da Administração Pública (SAMA). Depois de aprovado e garantido o financiamento no âmbito do programa COMPETE, o IVDP estabeleceu uma parceria com a Faculdade de Ciências do Porto, de modo a encontrar soluções e caminhos para as três áreas consideradas prioritárias. O trabalho foi coordenado pelos professores Conceição Santos e Jorge Queiroz.

A aposta nas boas práticas de sustentabilidade é, de resto, cada vez mais fundamental. Não apenas porque promove o desenvolvimento económico equilibrado

da RDD, mas sobretudo porque responde aos desafios crescentes que a região enfrenta. Como nota os coordenadores do trabalho, "uma viticultura sustentável deve promover a curto/longo prazo a qualidade ambiental e os recursos biológicos, assegurando também a produção e serviços, e sendo economicamente viável, melhorando a qualidade de vida dos produtores, empresários e comunidade local".

VANTAGENS E CUIDADOS

Aumentar a eficiência energética, aceder a programas de financiamento para produtos sustentáveis, solidificar a confiança dos parceiros económicos e da comu-

nidade envolvente e otimizar os custos em toda a cadeia de valor são algumas das vantagens que resultam da aplicação de práticas sustentáveis.

A circunstância de a RDD estar muito exposta às alterações climáticas, tal como todo o território da Península Ibérica, torna ainda mais relevante a criação de um algoritmo que ajude a medir a intensidade e impacto das subidas bruscas de temperatura, das secas severas e extremas e da ausência de precipitação. "A vitivinicultura é muito vulnerável às alterações climáticas, o que implica a definição de estratégias de adaptação", assinalam os autores do estudo. ●

Informação ficará disponível no site do IVDP

Sensores avaliam humidade dos solos e temperatura

O IVDP instalou por toda a região duriense 30 sensores que permitem medir os valores da humidade e temperatura atmosféricas. O projeto, concluído em março deste ano, visa melhorar as práticas na viticultura associadas ao uso racional da água. A ferramenta permitirá aos viticultores perceber se, em função dos valores captados pelos sensores, é necessário pôr em marcha algum tipo de tratamento na vinha.

Georreferenciados e estrategicamente colocados por toda a região, os sensores "operacionalizam um serviço de dados geográficos, incorporando e disponibilizando informação periódica de temperatura e humidade, obtidas em tempo real", explica Gilberto Igrejas, presidente da instituição.

Até final deste ano, ou início do próximo, a informação ficará disponível no site do IVDP (www.ivdp.pt), ao qual poderão aceder, sem qualquer custo, todos os viticultores.

Para uma segunda fase deste projeto, o IVDP está a ponderar a possibilidade de acoplar aos sensores uma sonda que permitirá avaliar ainda com mais rigor a necessidade de irrigar as vinhas, em função da humidade detetada no solo das mesmas. ●





SUSANA TAVARES/AGÊNCIA GLOBO VISUAL

Crescimento de 4,5 % face a 2021, entre janeiro e outubro, sustentado no mercado nacional

Venda de vinhos durienses com novo aumento

O volume de negócios resultante da venda de vinhos da Região Demarcada do Douro (RDD) cresceu 4,5 %, para 491 milhões de euros, entre janeiro e outubro de 2022, quando se estabelece a comparação com o período homólogo de 2021. A subida está sustentada no forte aumento das vendas no mercado nacional (25,2 %), uma vez que, ao contrário, as exportações diminuíram (4,9 %).

O excelente comportamento do mercado nacional está em linha

com a recuperação encetada no ano passado. Depois do abalo causado pela pandemia em 2020, com um impacto negativo sobretudo nas vendas de Vinho do Porto, os setores do turismo e da restauração avançaram as vendas de modo muito significativo. Daí resultou, por exemplo, o crescimento de 34,6 % no valor das vendas de Vinho do Porto, impulsionado pelo aumento de 13,6 % no preço médio.

O crescimento verificado nos Portos premium foi, neste parti-

cular, decisivo. A representatividade destes vinhos no valor das vendas de Porto no mercado nacional, que tinha baixado no período pandémico, subiu ao longo de 2022, situando-se, no final de outubro, em 47,2 %.

MAIS DO QUE UM FATOR

Trata-se de um patamar que não só fica bem acima dos 38,9 % registados no período homólogo de 2021, como até ultrapassa a quota desses vinhos no valor da co-

mercialização global de Vinho do Porto (46,2 %).

A conjugação de uma série de circunstâncias explica, por seu turno, a quebra nas exportações. Se é verdade que a relevância de alguns desses fatores já se fazia sentir antes da guerra na Ucrânia, não é menos certo que o conflito agudizou a sua importância. De entre eles, destaque para o aumento do custo de diversos fatores de produção, a escassez de algumas matérias-primas, os pro-

blemas na cadeia de abastecimento global e a subida da inflação, que têm afetado o comércio internacional e as economias de muitos dos principais mercados para os vinhos da região.

Acresce que as exportações deste ano são penalizadas na comparação com as de 2021, uma vez que, no ano passado, as vendas para o exterior registaram uma notável evolução, tendo sido essenciais para o recorde que então se verificou em termos de vendas totais. ●

Entre janeiro e outubro deste ano, a venda de vinhos durienses rendeu 491 milhões de euros

COMERCIALIZAÇÃO DE VINHOS DA RDD COM DOP/IGP - JANEIRO A OUTUBRO DE 2022

(VARIÁÇÕES EM COMPARAÇÃO COM PERÍODO HOMÓLOGO DE 2021)

VINHO	EXPORTAÇÃO			MERCADO NACIONAL			TOTAL		
	MCXS	ME	€/LITRO	MCXS	ME	€/LITRO	MCXS	ME	€/LITRO
PORTO	5,2	248,6	5,32	1,1	56,2	5,88	6,3	304,8	5,42
	-8,5%	-5,7%	3,0%	18,5%	34,6%	13,6%	-4,8%	-0,2%	4,8%
DOURO	1,4	57,2	4,59	2,8	112,3	4,49	4,2	169,5	4,52
	-6,5%	-0,5%	6,5%	16,6%	21,4%	4,1%	7,7%	13,0%	4,9%
TOTAL RDD	6,6	307,3	5,16	4,3	183,9	4,77	10,9	491,1	5,01
	-8,3%	-4,9%	3,7%	15,8%	25,2%	8,1%	-0,1%	4,5%	4,6%

VENDAS - JANEIRO A OUTUBRO 2022

PRINCIPAIS MERCADOS	PORTO			VARIÇÃO (%)		
	MILHÕES EUROS	MILHÕES CXS	€/LITRO	VALOR	QUANTIDADE	PREÇO MÉDIO
FRANÇA	58,4	1,7	3,80	2,9	3,4	-0,5
PORTUGAL	56,2	1,1	5,88	34,6	18,5	13,6
EUA	34,8	0,4	10,59	0,4	-12,2	14,3
REINO UNIDO	28,4	0,5	6,11	-26,6	-30,6	5,7
BÉLGICA	24,4	0,7	4,09	-15,3	-14,6	-0,9
PAÍSES BAIXOS	23,0	0,6	4,23	-13,1	-18,4	6,5
ALEMANHA	13,5	0,3	4,89	6,2	5,5	0,6
DINAMARCA	13,1	0,2	9,43	-5,7	-4,1	-1,6
CANADÁ	10,9	0,1	10,32	1,6	-6,6	8,7
ESPAÑA	3,6	0,1	4,25	5,4	14,0	-7,6
TOTAL	304,8	6,3	5,42	-0,2	-4,8	4,8
EXPORTAÇÃO	248,6	5,2	5,32	-5,7	-8,5	3,0

PRINCIPAIS MERCADOS	DOURO			VARIÇÃO (%)		
	MILHÕES EUROS	MILHÕES CXS	€/LITRO	VALOR	QUANTIDADE	PREÇO MÉDIO
PORTUGAL	112,3	2,78	4,49	21,4	16,6	4,1
CANADÁ	10,5	0,26	4,58	1,4	-3,2	4,8
REINO UNIDO	8,1	0,27	3,35	-0,2	0,6	-0,8
EUA	5,0	0,10	5,55	32,6	26,8	4,6
BRASIL	4,8	0,11	4,70	-12,7	-25,1	16,6
SUIÇA	4,6	0,09	5,71	-12,1	-20,5	10,6
ALEMANHA	4,2	0,09	4,89	-5,5	-7,0	1,6
ANGOLA	2,7	0,06	4,81	73,8	42,0	22,4
BÉLGICA	2,6	0,08	3,91	3,4	3,6	-0,1
FRANÇA	2,2	0,04	5,55	-4,8	-16,1	13,5
TOTAL	169,5	4,16	4,52	13,0	7,7	4,9
EXPORTAÇÃO	57,2	1,38	4,59	-0,5	-6,5	6,5

Pagamento das uvas antecipado

Viticultores recebem mais cedo

Este ano, os viticultores receberão mais cedo o dinheiro das uvas que venderam. Esta é a consequência da decisão do Conselho Interprofissional (órgão de representação paritária da produção e do comércio) em antecipar a data limite de pagamento de uvas/mostos, de modo a harmonizar a data de pagamento em vigor na região duriense com a diretiva comunitária que obriga ao pagamento das uvas a 30 dias, após a entrega das faturas. Prevista, em anos anteriores, para 15 de janeiro, a data limite de pagamento de uvas/mostos foi antecipada para 10 de janeiro, mantendo-se a data limite de 15 de janeiro para o pagamento de vinhos (base V). Já a data limite de entrega das declarações de colheita e produção (manifesto) foi alargada até 30 de novembro.

Além disso, o IVDP tem apostado no incremento do pagamento das uvas através da conta produtor, o que permitirá ao Instituto obter dados mais objetivos sobre o valor do preço da uva, seja para a denominação de origem Porto, seja para denominação de origem Douro.

O receio inicial de que a vindima ficasse muito abaixo em relação à do ano passado acabou por não se verificar, para o que concorreu decisivamente a circunstância de o Baixo Corgo ter mantido os valores alcançados em 2021 (ver página 10). Seja como for, as características do ano vitícola apontam para que se repense não só o rendimento máximo por hectare (7.500 quilos, atualmente), mas também a classificação das parcelas, tendo como objetivo o vinho das duas denominações de origem (Porto e Douro). ●

6.000

quilos de uvas apreendidas, sobretudo na zona e Vila Real, o que se traduz numa queda de 9 mil quilos relativamente ao ano passado. Este facto é particularmente relevante, tendo em conta que as equipas de fiscalização foram reforçadas com meios humanos e materiais destacados a partir do Porto. Este ano, estiveram no terreno, em permanência, seis equipas (cada equipa é constituída por duas pessoas)

DISTINÇÃO **DOURO** +
SUSTENTÁVEL



Os rostos que fazem e preservam o Douro

O IVDP aproveitou o Dia Internacional do Vinho do Porto para distinguir os rostos dos projetos que fazem do Douro um região (mais) sustentável. Trata-se, nas palavras de Gilberto de Igrejas, presidente do Instituto, de valorizar quem contribui “para o desenvolvimento economicamente viável, com boas práticas ambientais” e quem ajuda à “elaboração de projetos consistentes que valorizem a proteção da região e do seu património”. João Rosa Alves (Menin Wine Company) foi o distinguido na área da Enologia. A Quinta do Portal arrecadou o prémio na secção de Enoturismo. A Quinta dos Murças conquistou a distinção na categoria Viticultura. A Comunidade Intermunicipal do Douro destacou-se na categoria Revelação. Todos fazem parte do amplo conjunto de rostos que pugna por um Douro mais forte e sustentável.



SUSCULTIVADOS/DOUROVINHOS.COM



JOÃO MARTINS / GLOBAL IMAGES

JOÃO FAZ VINHO NA "DISNEYLÂNDIA"



JOÃO ROSA ALVES
MENIN
WINE COMPANY

Quando chegou a casa depois de ter visto com olhos de ver as vinhas da Menin Wine Company, João Rosa Alves disse à sua mulher: “Aqui é a Disneylândia. Temos tudo para fazer todo o tipo de vinhos, e com grande qualidade”. “Senti-me como uma criança”, confessa o enólogo da empresa.

Licenciado em Enologia pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, João, 31 anos e natural de Vila Real, foi recentemente distinguido pelo IVDP, no âmbito do projeto “Douro + Sustentável”, com o prémio Enologia, por ser considerado um dos mais promissores enólogos da região duriense.

Disso sabiam os dois empresários brasileiros (Rubens Menin e Cristiano Gomes) que, desde 2018, já investiram perto de 40 milhões de euros no Douro, ao adquirirem 145 hectares de vinha e mais sete de olival, a que juntaram uma adega topo de gama. João trazia dois trunfos na manga: experiência (trabalhou na Rozés, nas Quintas da Gaivosa, Vale Meão, Vezúvio e Tedo, todas no Douro, e no Château Gruaud-Larose, em Bordéus) e paixão.

O trabalho acumulado saiu-lhe da pele. A paixão foi-lhe insuflada pelo pai. “O vinho sempre esteve lá em casa. O meu pai, engenheiro agrónomo, trabalhou muito na viticultura. Eu adorava acompanhá-lo. Achava fenomenal andar nas vinhas. Creio que vem daí a paixão”.

O desafio que lhe foi colocado pela dupla brasileira era, na verdade, (quase) irrecusável. Nas cinco quintas que a empresa detém no Cima e Baixo Corgo, há uma incrível variedade de uvas, as vinhas vão dos 80 aos 500 metros de altitude e beneficiam de todo o tipo de exposições solares, há 14 hectares de vinhas velhas carregadas de potencial, tudo servido pelo melhor tecnologia.

É daqui que nascem os vinhos que João gosta de classificar assim: “Intensos e estruturados, com elegância e sofisticação, sempre sem perder a ligação ao ADN do território.” Os primeiros néctares saíram para a rua no ano passado, à conquista de um mercado cada vez mais exigente.

Há ainda a sustentabilidade para acomodar a qualidade do trabalho que o enólogo faz. Na adega, o sistema de refrigeração permite reduzir o consumo de energia até 60%, a água é aproveitada até ao limite do possível. Na vinha, há uma regra indiscutível: todo o património genético é preservado, todas as falhas são repostas garantindo que o encepamento mantém a proporção das castas originais, e tudo é identificado, videira a videira.

Como não haveria João de se sentir na “Disneylândia”?



RUI MARTINS / FERREIRA / GLOBAL IMAGES



AQUI HÁ "NET" NO SOLO E HÓTEIS PARA INSETOS

LOURENÇO CHARTERS
QUINTA DOS MURÇAS

Tecnicamente, chama-se "Wood Wide Web" à intrincada rede que liga plantas e fungos, de forma a criar ecossistemas capazes de resistir às ameaças colocadas por fenómenos como geadas, secas prolongadas, pragas, doenças e invasões de espécies exóticas. Desse "combate" beneficiarão as vinhas – e, por extensão, os vinhos.

Lourenço Charters, 34 anos, responsável pela viticultura e enologia da Quinta dos Murças, di-lo de modo mais pragmático e com um brilho nos olhos: "Trata-se de fazermos pequenas coisas que fazem pequenas diferenças. Mas, quando se juntam muitas pequenas coisas, alcançamos grandes coisas". Eis uma pequena coisa: a equipa liderada por Lourenço faz "hotéis" para insetos e distribui as pequenas caixas pelas vinhas da quinta. Objetivo: permitir que os insetos possam ali repousar e reproduzir-se, evitando que se afastem para as matas. Outra pequena coisa: a equipa liderada pelo enólogo abdicou de alguns bardos de vinha para deixar o mato crescer, de modo a formar corredores ecológicos em algumas partes da propriedade.

Eis a grande coisa: as vinhas, que ocupam 50 dos 150 hectares da Quinta dos Murças, são todas biológicas. A certificação foi conseguida em 2021, depois de cinco anos de duro e minucioso trabalho.

A tarefa começou em 2017, quando a Quinta dos Murças, propriedade da Esporão, encomendou um estudo para perceber como reagiriam as vinhas ao aumento da biodiversidade. O resultado da aposta, sustentado, para já, apenas nas observações empíricas, é muito animador. "O modo biológico cria melhores uvas, com uma película mais grossa. E isso é muito relevante, porque é na película que está a composição aromática e a estrutura do vinho", regozija-se Lourenço Charters. Acresce um notável aumento de espécies na fauna e na flora da Quinta: "Temos mais insetos, mais mamíferos, mais aves – e isso é simplesmente fantástico", diz o enólogo.

O recurso a bioindicadores como a panóplia de plantas, de espécies de insetos e de aves enquanto preciosas fontes de informação para avaliar o estado não apenas da vinhas, mas também do olival, dos taludes e das linhas de água valeu à Quinta dos Murças a distinção, atribuída pelo IVDP, na categoria viticultura. O Plano de Gestão de Biodiversidade e Ecossistemas, título da empreitada, abre um sonho na cabeça de Lourenço. "Adoro ir para a vinha e ver as coisas acontecerem. Mas quando, daqui a 10 anos, abrir um vinho que resultou deste trabalho, o prazer será certamente muito maior".



TODOS À VOLTA DO DOURO E DO VINHO

CARLOS SILVA SANTIAGO
PRESIDENTE CIM DOURO

"Esta distinção é um dos grandes desafios coletivos que o Douro já assumiu em toda a sua História". É desta forma que Carlos Silva Santiago, presidente da Comunidade Intermunicipal (CIM) do Douro, reage ao prémio atribuído pelo IVDP àquela instituição, na categoria "Revelação". O reconhecimento materializa "o desejo e o pulsar de toda uma região, dos 19 autarcas que a representam, dos mais de 22 mil viticultores que diariamente a constroem e de dezenas de associações e entidades públicas e privadas que dinamizam esta região Património da Humanidade". Para a atribuição da distinção, o IVDP teve em conta o modo como a CIM promoveu internacionalmente a região duriense, ao ser escolhida para Cidade Europeia do Vinho em 2023, resultado da candidatura conjunta dos 19 municípios que compõem a CIM, sob o lema All Around Wine, All Around Douro.

"Entendemos este galardão como homenagem a um território que é, segundo Miguel Torga, 'a realidade mais séria de Portugal'. Uma realidade que é 'um excesso da natureza'", aponta o responsável, para de seguida afirmar que se trata de uma oportunidade "única, valiosa e com efeitos muito positivos na notoriedade externa da região, na promoção dos seus fatores distintivos e na valorização da atividade turística e vitivinícola".

De resto, a oportunidade de alavancar o Douro interna e externamente chega numa altura em que a região atravessa "um momento difícil", sublinha Carlos Silva Santiago: os custos de produção de vinho são os mais elevados do País, resultado da orografia das vinhas e do aumento dos preços dos produtos indispensáveis à viticultura, e há um desequilíbrio entre os custos de produção e os valores conseguidos com as vendas.

Daqui só se sai com união. E "o Douro está unido", sublinha o presidente da CIM. Essa é a única forma de "garantir uma região equilibrada e com sustentabilidade" e, por isso mesmo, capaz de "contornar o flagelo da desertificação e acabar com o estigma de Interior profundo a que estamos ingloriamente associados". Para tal desiderato concorrerá também a Cidade Europeia do Vinho. "Serão 12 meses de experiências, 12 meses de sensações, 12 meses de razões para visitar, conhecer e provar o vinho do Douro", garante Carlos Silva Santiago.

As estacas estão definidas para que todos abracem o Douro e o vinho: promoção do território por via da Cultura, da celebração da identidade dos diversos concelhos e da afirmação do Douro como destino capaz de gerar e acumular qualidade de vida e sustentabilidade, conhecimento, inovação e criatividade.



RUI MARTINS / FERREIRA / GLOBAL IMAGES



O PATRIARCA AVISA: É PARA AVANÇAR

EUGÉNIO BRANCO
QUINTA DO PORTAL

Enquanto o sol não rasga as espessas nuvens, a neblina abraça os vinhedos que a vista alcança. Aperta o frio em Celeirós do Douro, a pequena e graciosa aldeia que dá poiso à Quinta do Portal. Lá dentro, na Casa das Pipas, há conforto rodeado de bom gosto, há histórias para contar, peças de uma história que começou a ganhar forma vai para 50 anos.

O patriarca, Eugénio Branco, é, aos 75 anos, dono e senhor de uma prodigiosa memória. Saem-lhe com detalhe os pormenores que, entre tantas outras conquistas de relevo, valeram à Quinta o prémio de Enoturismo atribuído pelo IVDP, no âmbito do projeto "Douro+Sustentável". O Instituto reconheceu a "forma entusiástica" como a Quinta abraçou o enoturismo, "lançando um projeto único que reúne num só local a dupla essência do Douro: a vinha e o vinho". É verdade: foi assim que nasceram a Casa das Pipas e a Casa do Lagar. Construídas a partir das ruínas de um pequeno estábulo e de um antigo lagar no meio das vinhas, das varandas e alpendres olha-se o Douro altaneiro a recortar horizontes. Mais: vê-se o monumental armazém de envelhecimento de vinhos saído da genialidade de Siza Vieira. E mais ainda: topa-se o restaurante onde o chef Milton Ferreira transforma com crescente mestria sabores tradicionais em fine dining.

"Sinto-me muito orgulhoso da obra que fizemos. Não somos um grande grupo económico, mas soubemos avançar, e a avançar continuaremos", diz Eugénio Branco. Por falar em avançar: "Se a procura do enoturismo se mantiver aos níveis deste ano, poremos em marcha um projeto que temos pensado há muito tempo: a criação de, pelo menos, mais dez quartos" dedicados ao enoturismo.

Os dados sustentam a aposta: nos meses mais fortes (maio a outubro), as casas estão muitas vezes lotadas. Dos EUA chega o contingente mais forte de clientes, a que se juntam belgas, dinamarqueses, franceses e, com uma frequência cada vez maior, israelitas. Ficam, em média, dois dias. Os portugueses aparecem mais ao fim-de-semana. Na Quinta, não falta que ver, fazer, comer e desfrutar. A começar pelas casas, magnificamente decoradas. Ou pelas vinhas, que o enólogo Paulo Coutinho trata com carinho e saber acumulado. Ou pelo restaurante (o consagrado jornal espanhol "El País" qualificou-o, recentemente, como o melhor do Douro). Ou, claro, pelo vinho, que também enche a alma de Eugénio Branco: "São todos são, sem químicos. Só fazem mal se forem bebidos em excesso", graceja o "patriarca" da família. E graceja com razão: a "obra" que ergueu é um mimo.

Recuo de 12 %. Projeções apontavam para 20 %

Quebra na produção abaixo do previsto

VINDIMA - RESUMO DA CAMPANHA 2022

INDICADOR	VALOR
N.º VITICULTORES COM AUTORIZAÇÕES DE PRODUÇÃO DECLARADAS	17.934
N.º VITICULTORES C/ ENTREGAS DE UVAS EM ADEGAS COOPERATIVAS	7.947
ÁREA TOTAL DE PARCELAS COM PRODUÇÃO (HA)	41.355
MOSTO GENEROSO DECLARADO NA COLHEITA (PIPAS)	115.960
AGUARDENTE ADICIONADA AO MOSTO GENEROSO (PIPAS)	30.668



A queda na produção de vinho na Região Demarcada do Douro (RDD) ficou aquém das previsões. Os dados, ainda provisórios, mostram que o recuo global cifrou-se em 12 %, bem abaixo dos 20 % para os quais apontavam as primeiras projeções. Para que não se tenha verificado o receio inicial de que a vindima ficasse muito abaixo em relação à do ano passado concorreu, decisivamente, a circunstância de o Baixo Corgo ter mantido os valores alcançados em 2021.

No que diz respeito à produção de Vinho do Porto, o aumento da autorização do “benefício” determinou o crescimento do quantitativo. Já o aumento na colheita de moscatel explica-se pelo facto de as regiões onde esta casta mais vinga serem menos vulneráveis às con-

dições climáticas, uma vez que se encontram nas zonas mais altas da região duriense.

Na verdade, a grande diferença registou-se na DOP Douro: pelo quantitativo que representa, a DOP Douro fez com que, na globalidade, a diminuição relativamente aos valores registados no ano passada atingisse os 12 %.

Registe-se que, pela primeira vez, o número de agricultores com vindima ficou abaixo dos 18 mil (ver tabela nesta página).

As complicadas condições climáticas impuseram aos viticultores, este ano, a antecipação das vindimas, nalguns casos em uma semana, noutros em duas. Colocados perante as adversidades, os viticultores preferiram apanhar as uvas antes que estas perdessem mais peso, mesmo perdendo algum açúcar nos cachos. ●



COLHEITA (PIPAS)

UVAS/MOSTO	2018	2019	2020	2021	2022*	DIF (2022/2021)
APTO A DOP DOURO	75.540	160.220	94.537	151.104	107.421	-29%
APTO A IGP DURIENSE	314	759	154	473	514	9%
MOSTO APTO A MOSCATEL DOURO	6.168	6.226	4.598	5.623	6.242	11%
MOSTO APTO A DOP PORTO	116.730	108.517	103.580	104.262	115.960	11%
VINHO	1.058	2.442	1.189	2.729	1.372	-50%
TOTAL	199.808	278.165	204.057	264.192	231.509	-12%

*valores provisórios (dezembro 2022)

PRODUÇÃO DE VINHOS (PIPAS)

VINHOS	2018	2019	2020	2021	2022*	DIF (2021/2022)
APTO A DOP DOURO	70.059	148.688	87.074	138.954	101.589	-27%
APTO A IGP DURIENSE	1.150	1.630	827	1.214	764	-37%
APTO A MOSCATEL DOURO	7.777	7.920	5.733	7.173	7.978	11%
VINHO	5.511	12.864	7.781	13.996	6.655	-52%
APTO A DOP PORTO	143.986	136.827	128.255	132.267	146.413	11%
TOTAL	228.484	307.929	229.671	293.604	263.399	-10%

*valores provisórios (dezembro 2022)



Cais de Gaia foi palco de um sunset. Trinta produtores mostraram vários vinhos do Porto

Celebrações do Port Wine Day 2022

Mão cheia de iniciativas para promover o Vinho do Porto

Foram seis as iniciativas este ano delineadas pelo IVDP para, aproveitando a data que assinala a criação da mais antiga região demarcada e regulamentada do Mundo, promover o Vinho do Porto. A ideia central passou por dirigir as ações a públicos variados e, simultaneamente, apostar na divulgação de várias categorias do mais emblemático vinho português.

O programa arrancou com a entrega de distinções nas áreas da Enologia, Viticultura, Enoturismo e Revelação, no âmbito do projeto “Douro+Sustentável” (ver páginas 6 a 9), cujo objetivo passa por incentivar o desenvolvimento económico sustentável na região duriense.

O presidente do IVDP, Gilberto Igrejas, aproveitou a cerimónia, que decorreu no Hilton Boeira Garden, para dar nota da existência de “sinais encorajadores do comportamento das vendas de Vinho do Porto” no mercado nacional, depois de um ano anterior “absolutamente extraordinário, no que às exportações diz respeito”, frisou o responsável.

Uma prova com harmonizações, intitulada “Sabor a Porto”, ocorri-



Festa de cocktails com Vinho do Porto



Restaurante Sala de Corte, em Lisboa

no restaurante Almeja, no Porto, foi o segundo momento do rol de iniciativas preparadas pelo IVDP. Seguiu-se o “Porto Colours Cocktail Party”. O Indulgente, na Foz do Douro, recebeu uma festa de cocktails de Vinho do Porto, na qual participaram quatro bares de referência da cidade do Porto.

À CATA DOS MAIS JOVENS

No âmbito das comemorações, o restaurante DOC (Folgosa) proporcionou mais uma etapa do “Sabor a Porto”, com o chef Rui Paula a manusear as iguarias que combinaram na perfeição com Vinho do Porto.

Um grande sunset no Cais de Gaia serviu de disco para as gerações mais jovens. Num ambiente de festa, 30 produtores mostraram a diversificada oferta de Vinho do Porto. Houve ainda lugar a uma prova comentada com vinhos do Porto da década de 80. No hotel Six Senses, foram 10 as referências em prova, numa iniciativa conduzida por um especialista do IVDP.

Lisboa não ficou fora do plano do IVDP. O restaurante Sala de Corte foi o anfitrião de uma prova harmonizada de Vinho do Porto com criações do chef Luís Gaspar. ●



Porquê no dia 10?

A primeira iniciativa do IVDP arrancou no dia 10 de setembro. Porquê 10? Porque foi a 10 de setembro de 1756 que o Marquês de Pombal criou a que é hoje a mais antiga região demarcada e regulamentada de todo o Mundo – o Douro Vinhateiro.

Parceria entre IVDP e Museu do Douro dá origem a Catálogo

Espólio duriense à disposição do público

O extenso e diversificado espólio patrimonial que o IVDP tem a seu cargo dará lugar a um Catálogo da Coleção do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto. O projeto, levado a cabo pelo Núcleo do Conhecimento do IVDP em articulação com os Serviços de Museologia do Museu do Douro, tem como objetivo preservar, por um lado, o património em questão e, por outro lado, disponibilizar ao público peças constitutivas da história do setor vitivinícola português.

O espólio cultural, que tem vindo já a ser incorporado na Coleção Instituto dos Vinhos Douro e Porto/Museu do Douro, conta com cerca de 30 mil itens, de entre os quais se destacam os 1.200 registos que compõem a coleção fotográfica da Casa do Alvão. Álbuns com recortes de trabalhos publicados na imprensa nacional e estrangeira sobre a vida do IVDP no século XX; um conjunto de aguarelas, desenhos e gravuras saídos das mãos do artista Joa-

quim Mirão; rótulos históricos de Vinho do Porto; artefactos da Estação Arqueológica do Alto da Fonte do Milho (monumento nacional desde a década de 50 do século passado); e material de laboratório e património científico completam o retrato cultural das últimas nove décadas de atividade do IVDP (o Instituto foi fundado em 1933).

A iniciativa, sustentada no aprofundamento da parceria entre o IVDP e o Museu do Douro (instituição especialmente vocacionada para a manutenção, estudo e divulgação do património cultural duriense), responde às mais exigentes regras de preservação dos espólios culturais. “O tratamento técnico da informação é um procedimento fulcral tendo em vista o seu acesso e, consequência disso, evoluirmos para um patamar superior: o do conhecimento. É nosso dever salvaguardar a memória que é de todos. É um direito de todos aceder a este património cultural”, assinala o IVDP. ●

O espólio cultural conta com cerca de 30 mil itens, de entre eles uma coleção fotográfica da Casa do Alvão



+ SABIA QUE ...

há sempre tempo para uma visita ao edifício do IVDP no Porto, esteja onde estiver?

A visita realidade virtual 360º ao edifício do Porto, na Rua Ferreira Borges, 27, em pleno Centro Histórico e no coração da área classificada como Património da Humanidade pela UNESCO, oferece uma abordagem realista e imersiva aos diferentes espaços. A partir de cada um deles é possível conhecer a história e o *terroir* da mais antiga região demarcada e regulamentada do mundo e das Denominações de Origem Porto e Douro.

Esta visita está à distância de um click (www.ivdp.pt). Para torná-la ainda mais real, experimente fazê-la com Google Cardboard, Samsung Gear VR, Oculus Rift ou outros óculos de Realidade Virtual. A aplicação está otimizada para a utilização em dispositivos móveis e desktops.